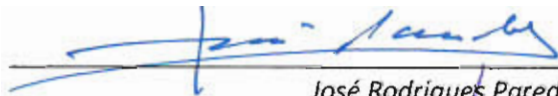


CÂMARA MUNICIPAL DE ALIJÓ

FOLHA DE PRESENÇAS

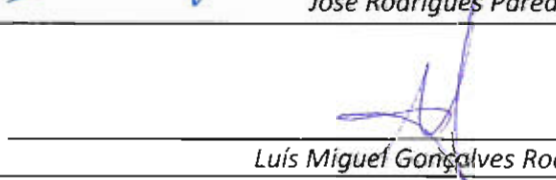
REUNIÃO DE CÂMARA ORDINÁRIA DO DIA 31 DE OUTUBRO

PRESIDENTE DA CÂMARA



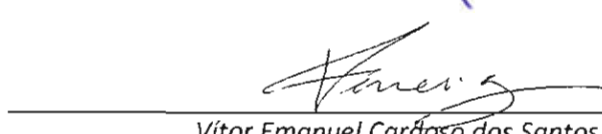
José Rodrigues Paredes

VEREADOR



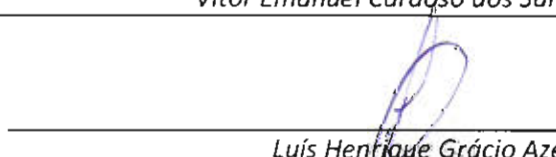
Luís Miguel Gonçalves Rodrigues

VEREADOR



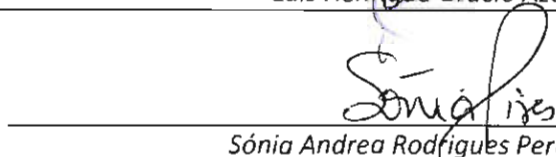
Vítor Emanuel Cardoso dos Santos Ferreira

VEREADOR



Luís Henrique Grácio Azevedo

VEREADORA



Sónia Andrea Rodrigues Pereira Pires

VEREADORA



Maria Margarida Marinho Dias Cascarejo

VEREADORA



Mafalda Lopes Mendes

SECRETARIADO POR: MANUEL JORGE PINTO LAIGINHAS, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL



CÂMARA MUNICIPAL DE ALIJÓ

ATA N.º 23/2018

REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 31 DE OUTUBRO

LOCAL DA REUNIÃO: PAÇOS DO MUNICÍPIO – GABINETE DO SR. VICE-PRESIDENTE

HORA DE ABERTURA: 17h00 HORAS

PRESENCAS

PRESIDENTE DA CÂMARA: JOSÉ RODRIGUES PAREDES

VEREADOR: VITOR EMANUEL CARDOSO DOS SANTOS FERREIRA

VEREADOR: LUÍS MIGUEL GONÇALVES RODRIGUES

VEREADORA: SÓNIA ANDREA RODRIGUES PEREIRA PIRES

VEREADOR: LUIS HENRIQUE GRACIO AZEVEDO

VEREADORA: MAFALDA LOPES MENDES

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: VEREADORA: MARIA MARGARIDA MARINHEIRA DIAS CASCAREJO

SECRETARIOU: MANUEL JORGE PINTO LAIGINHAS, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

HORA DE ENCERRAMENTO: 19H00 HORAS

ORDEM DE TRABALHOS

1. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Ponto 1.1 – Aprovação da Ata_21_2018 de 19-10-2018. – para aprovação.

Ponto 1.2 – Aprovação da Ata_22_2018 de 26-10-2018. – para aprovação.

Ponto 1.3 - Presente proposta exarada pelo Sr. Presidente da Câmara referente ao pacote fiscal para 2019 – Imposto Municipal sobre Imóveis - IMI, Derrama, Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares - IRS e Taxa Municipal de Direitos de Passagem. - para aprovação.

Ponto 1.4 - Presente proposta exarada pelo Sr. Presidente da Câmara referente aos Documentos Previsionais (Orçamento e Grandes Opções dos Planos) para o exercício económico de 2019. – para aprovação.

Ponto 1.5 – Presente proposta exarada pelo Sr. Presidente da Câmara referente à Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal. – para aprovação.

2. UNIDADE ORGÂNICA FLEXIVEL – ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Ponto 2.1 – Presente o resumo do diário da tesouraria referente ao dia 2018/10/25, apresentando um total de disponibilidades de 5.112.561,61€, sendo 4.078.785,52€ de dotações orçamentais e 1.033.776,09 € de dotações não orçamentais – para tomar conhecimento.

3. UNIDADE ORGÂNICA FLEXIVEL – GESTÃO ORGANIZACIONAL

Ponto 3.1 – Pedido de emissão favorável relativo à constituição de compropriedade de prédio rústico, em que é requerente Maria da Piedade Grácio Campeã Pardal. – para aprovação.

Ponto 3.2 – Pedido de emissão favorável relativo à constituição de compropriedade de prédio rústico, em que é requerente Mário Afonso da Silva . – para aprovação.

4. UNIDADE ORGÂNICA FLEXIVEL – URBANISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Ponto 4.1 – Presente a informação n.º 2018/26 referente a um pedido de destaque de parcela de terreno, localizado em Pegarinhos, em que é requerente Adriano Loureiro Dias de Sousa (processo 3/18 - CPDES). – para aprovação.

Ponto 4.2 – Presente a informação n.º 2018/27 referente a um pedido de destaque de parcela de terreno, localizado em Granja, Alijó, em que é requerente Ana Augusta Necho Borges Barbosa (processo 4/18 - CPDES). – para aprovação.

=====

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Presidente da Câmara (PPD/PSD.CDS-PP) cumprimenta os presentes.
Deixa votos de rápidas melhoras à Vereadora Margarida Cascarejo, que continua ausente por motivos de saúde.

Dá conta da correspondência recebida, começando pelo alerta precoce de desvios, referente ao ano de 2017, remetido pela Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL):

DGAL DIREÇÃO GERAL DAS
AUTARQUIAS LOCAIS

C/c
EXMO(A) SENHOR(A)
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
ALIJO
Rua General Pedrosa, N.º 13
5070-051 ALIJO

Exmo(a) Senhor(a)
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE
ALIJO
Rua General Pedrosa, N.º 13
5070-051 ALIJO

Registado com AR

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência
Proc. 0003092017/DCAF
Ofício Circular n.º 1448 /2018

**ASSUNTO: ALERTA PRECOZE DE DESVIOS - N.º 1 DO ARTIGO 56.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO
INFORMAÇÃO RELATIVA AO ANO DE 2017 (DADOS PROVISÓRIOS)**

A Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual, determina no seu artigo 56.º, sob a epígrafe "Alerta precoce de desvios", que, sempre que, na informação reportada à Direção-Geral das Autarquias Locais, a dívida total prevista no artigo 52.º atinja ou ultrapasse a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores, são informados os presidentes dos órgãos executivo e deliberativo do município, que informam os respetivos membros na primeira reunião ou sessão seguinte.

Nos termos do n.º 5 do mesmo artigo, a informação deve ser acompanhada da evolução do rácio em apreço para os três exercícios anteriores, neste caso, 2014, 2015 e 2016.

Assim, em cumprimento do supra exposto, serve o presente para informar V. Exa que, de acordo com os dados disponíveis na aplicação informática SIAL - Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais, a dívida total prevista no artigo 52º, desse município, ultrapassou em 31 de dezembro de 2017, a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores, conforme se indica no quadro seguinte:

Solicita-se que na resposta seja indicada a referência e o nº do processo.

Rua Tenente Espinosa, n.º 20-24 - 1050 - 227 Lisboa
Tel. 218 158 000 | Fax. 218 158 177 | www.cm-alijo.pt | E-mail: geral@cm-alijo.pt

DGAL 13-10-2018 5:00:1448-2018

2018.EXP.E.E.M.66816-10-3018

DGAL | DIREÇÃO GERAL DAS
ALTAIRQUIAS LOCAIS

Município	Evolução do rácio constante no n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 73/2013			Dívida total		
	2014	2015	2016	2017 a)		
	Média da receita corrente líquida cobrada (2011 a 2013)	Média da receita corrente líquida cobrada (2012 a 2014)	Média da receita corrente líquida cobrada (2013 a 2015)	Média da receita corrente líquida cobrada (2014 a 2016)	Limite da dívida total (art.º 52.º da Lei n.º 73/2013)	Dívida total (Excluindo dívidas não orçamentais, FAM e exceções previstas no n.º 5 do art.º 52.º da Lei n.º 73/2013 e no OE/2017)
ALIJO	7 913 815 €	8 982 126 €	9 867 297 €	10 184 970 €	15 277 456 €	12 922 849 €

Fonte da informação: Base de dados da aplicação SGA

a) Dados atualizados em 20/09/2018. Não se dispõem da informação do período fixação de contas de 2017, contendo-se a informação referente ao 3.º trimestre de 2017.

Mais se informa V. Exa. de que os dados supra identificados ainda se encontram em validação por parte destes serviços, pelo que se solicita, caso esse Município seja contactado neste âmbito, a vossa melhor colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

A Diretora-Geral



Sonia Ramalhão

Solicita-se que na resposta se proceda a referências por nº do processo.

Rua Tenente Espinosa, n.º 20-24 - 1050 - 215 Lisboa
Tel. 213 133 000 - Fax: 213 528 177 - www.cm-alijo.pt - Email: geral@cm-alijo.pt

2018.EXP.E.IEM.668916-10-2018

Convite remetido pela Associação Santo Mamede:

Município de Alijó Correio - Magusto Institucional - 10 Nov

Página 1 de 1



Gabinete Apoio-Presidente <gap@cm-alijo.pt>

Magusto Institucional - 10 Nov

Associação Santo Mamede <santomamede@sapo.pt>
Para: gap@cm-alijo.pt

30 de outubro de 2018 às 15:34

Muito Boa Tarde,

Na sequência do Magusto Institucional no próximo dia 10 de novembro, sábado, a Associação Santo Mamede vai realizar um almoço seguido de espetáculo protagonizado pelos utentes da Associação Santo Mamede. Assim, convidamos o Exmo. Sr. Presidente da Câmara, e o restante executivo, a estar presente no evento.

Agradecemos confirmação das presenças.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direção,

António Rocha



mag (008).jpg
2686K

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=0e81506fbd&view=pt&search=all&permmsgid=...> 30/10/2018

MAGUSTO

Almoço no Antigo Salão dos Bombeiros de S. Mamede de Ribatua
10 de novembro de 2018

12H30

EMENTA

Entradas
Caldo verde
Grelhados Mistos
Sobremesas Variadas
Castanhas Assadas

14H30

ESPETÁCULO

"ISSO CÁ PARA MIM SÃO GASES"
no Teatro de S. Mamede de Ribatua
Grupo Artístico
da Associação Santo Mamede

7,5 castanhas

INSCRIÇÕES

até ao dia 8 de novembro
na secretaria da ASM
ou através do 259663010.



ASSOCIAÇÃO
Santo Mamede



Conclusões relativas ao congresso internacional " A Animação Sociocultural e a Educação Intergeracional":

**CONGRESSO INTERNACIONAL
"A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E A EDUCAÇÃO
INTERGERACIONAL no contexto do envelhecimento no meio
rural e urbano: atividades, técnicas, métodos e estratégias para
uma vida ativa.**

CONCLUSÕES

"Douro, meu belo país do vinho e do suor,
bárbaro canto arrancado à penedia
por um destino que nos faz andar
da alma para os olhos, dos olhos para alma!"

Os versos de António Cabral, embalados num Sol menor e soprados pela leve brisa do Douro, aqueceram o Auditório Municipal de Alijó para iniciar aquele que seria o primeiro de três dias em que se elogiou a velhice e se convidou à reflexão sobre o saber envelhecer. Em três dias de reflexão, assinamos todos um compromisso cultural, na partilha de conhecimento, legitimando a ASC como catalisadora de um diálogo intergeracional.

A poesia continuou, no encontro com a palavra em rima, que nos ensinou que começamos a envelhecer quando nascemos. E que o processo de envelhecimento é um processo continuum, que inicia no útero e só termina quando tudo o resto acaba. Seremos velhos. Todos nós. E se Portugal é um país de velhos, teremos que nos questionar sobre o Ser ou não Ser velho e saber distinguir o velho cronológico do velho fisiológico. Se outrora a velhice determinava as doenças e a enfermidade, hoje, com o aumento da esperança média de vida, são as doenças que determinam a velhice.

O Painel I: Animação Sociocultural, Gerontologia e Intervenção Educativa Trouxe-nos a intergeracionalidade como resposta indicada para fazer frente às alterações nas famílias, na comunidade e nas relações de convivência entre elas.

Trouxe também a perspetiva da formação universitária para a ASC na Terceira idade, reforçando que a Escola da Vida será sempre um complemento da escola durante a vida. E são os que ambicionam um envelhecimento ativo que devem construir a sua própria escola, alinhando

as suas capacidades com as suas curiosidades, resultando daí a sua aprendizagem.

Assistimos, e inspiramo-nos, com a apresentação de projetos, boas práticas, com resultados encorajadores, que prova que uma educação assertiva e uma intervenção comunitária incisiva promove a sustentabilidade do envelhecimento bem-sucedido, desde que se parta das necessidades, interesses e potencialidades dos participantes. Mas o envelhecimento da população é, ainda, um dos grandes desafios da atualidade.

É necessário saber interpretar as questões do envelhecimento. É premente construir uma nova narrativa sobre o envelhecimento, para que o possamos interpretar e entender, para então agir. A realidade assim reclama.

Este congresso também permitiu saborear algumas atividades mais práticas.

Experimentou-se, partilhou-se, ensaiou-se, provou-se, provocou-se, refletiu-se sobre a ASC e a educação intergeracional no contexto do envelhecimento, em **Oficinas, Workshops e Grupos de Trabalho**, que permitiram não só conhecer diferentes contextos, em diferentes lugares da vila de Alijó, mas também pensar sobre a importância da ASC, no potenciamento de um envelhecimento com vida ativa. Mais uma vez assistimos à demonstração de boas práticas inspiradas nos mais diversos âmbitos, de que são exemplo a Inteligência Emocional, a Animação Estimulativa, a música, o movimento cénico, o mindfulness, as TIC, a neuroanimação, a ciberanimação, as intervenções em ASC assistidas por animais... Também se discutiram outros aspetos, como a sexualidade do idoso, os princípios éticos e a deontologia na intervenção social, cultural e educativa e o papel do associativismo na promoção do bem-estar do idoso, mas também do jovem, da criança... de qualquer um de nós.

A pessoa não é definida pela idade que tem.

Aprender ao longo da vida é um direito fundamental de todos os cidadãos, independentemente da idade ou condição física, psicológica, social ou cultural.

Sabemos, porém, que vários fatores condicionam a aproximação aos contextos educativos. Será essa a missão do Animador Sociocultural e outros Educadores: aproximar os indivíduos. Todas as pessoas têm direito a experiências educativas e o acesso a oportunidades em contextos

socioeducativos e culturais, mesmo que isso só aconteça numa idade mais avançada da vida.

Este é o impulso. A nova *paideia*, como se de um desafio se tratasse, para reconhecermos a *pedagogia dos sábios da vida*, servindo-nos das vivências e experiência dos seniores e da sua complexidade pessoal, num exercício de racionalidade evidente.

Sem receio de lutar contra o idadismo, por mais que custe verificar a sua existência, fraturando o preconceito que nos habituou à ideia de que a idade é uma barreira que nos distingue e separa.

Pretende a ASC contribuir para o conhecimento das políticas com o objetivo de entender (para modificar) as práticas de envelhecimento ativo que apenas normalizam, uniformizam e são castradoras da liberdade do ser humano.

As pessoas envelhecem de forma diferente. São plurais.

É essencial tratar o próximo com dignidade, independentemente da idade. E dignidade é ter respeito pelas suas vontades e atenção às suas vulnerabilidades.

Nessa linha de ação, a educação para o empreendedorismo social, como resposta às múltiplas questões económicas, é também uma resposta aos constantes desafios de uma comunidade sempre em mudança.

O Painel II: Animação Sociocultural, Educação Intergeracional e Intervenção Cultural e Artística nos Idosos

Lembrou que as artes podem e devem funcionar como retardador do envelhecimento. Espreitou-se o perfil do animador e da formação do Animador Sociocultural/ gerontólogo, que privilegia a mediação intergeracional, através de um diálogo participado, onde as atividades de ASC rentabilizam o tempo e não são instrumento para matar o tempo. Refletiu-se sobre as representações acerca do envelhecimento e descobrimos como é importante perceber como os jovens veem os velhos; como os velhos se veem a si próprios e como os velhos veem os jovens.

Porque a ASC tem como função social considerar a opinião dos seniores e promover a sua participação, no sentido de normalizar as relações intergeracionais.

Também a Música tem o seu papel exploratório, de catarse, no processo de envelhecimento ativo. Para além dos efeitos bioquímicos e fisiológicos,

tem também contributos psicológicos e sociais. Facilita a comunicação connosco próprios e com os outros, adivinhando-se uma relação mais próxima entre todos.

Como a música, também as artes e a prática teatral, em articulação com uma estratégia gerontológica centrada nas pessoas, são um forte contributo para a saúde e bem-estar, fazendo das artes e humanidades uma abordagem complementar ao trabalho do educador social, num conceito de gerontologia humanista, questionando sobre: *o que é envelhecer?* E o Teatro? Sim. Também valida a memória. Chegaram testemunhos além-fronteiras que nos elucidam e, noutros contextos, mais próximos, apesar das suspeitas de que “Isto cá para mim são gases!”, todos reconhecemos que é a memória que nos diz quem somos e o que fizemos e, porque não, o que seremos.

Mais exemplos, como a Literacia digital, que aqui viu reforçado o seu papel decisivo na adaptação dos mais velhos à sociedade digital e, assim, à infoinclusão.

Ou o Turismo Social, como facilitador no acesso ao lazer e cultura. É importante oferecer experiências que promovam o lazer, a socialização e a troca de conhecimentos entre diferentes gerações.

No Painel III: Animação Sociocultural e Bem-Estar nos Idosos

Discutiu-se a importância do Mindfulness, como produtor de transformação pessoal. Para o indivíduo passar a ter maior clareza de pensamentos e controlo emocional.

Sabemos que a questão da longevidade não pode ser ignorada. Vamos viver mais. Importa saber se vamos viver melhor. Mas o futuro aparenta ser otimista, com o aparecimento de modelos relativamente recentes, que substituíram a abordagem focada nas patologias e que agora se preocupam com o envelhecimento bem-sucedido; ativo, positivo, através da participação e do envolvimento das pessoas na comunidade.

Se o envelhecimento foi, continua a ser, uma das maiores conquistas do ser humano, então não se pode transformar num problema. São necessárias reformas radicais, que nos orientam para boas práticas sociais.

Práticas que levem à melhoria da qualidade de vida, utilizando a intervenção social e comunitária como resposta a problemáticas sociais que o envelhecimento intensifica: como o desemprego, o emprego precário, a precariedade económica, a solidão, a exclusão social...

A saúde deixou de ser o monopólio das patologias e ultrapassou a dimensão médica, para se aproximar da dimensão pedagógica e cultural, e, assim, sujeito à diversidade cultural que nos distingue uns dos outros. Essa singularidade é um elogio.

O ser humano merece ser contemplado, admirado, amado.

Por admirarmos o ser humano, devemos defendê-lo das ameaças dos anos que passam. E aparecem soluções como a neuroanimação: estratégia que vai beber as suas práticas à neuriciência, para “manter o cérebro em forma”.

O Painel IV: A Animação Sociocultural, as Novas Tecnologias e os Novos Desafios para a Terceira Idade

Ofereceu muitos outros exemplos de boas práticas, tais como o canal tv IHSÉNIOR, as atividades realizadas numa pequena biblioteca de aldeia da Lapa do Lobo, através de uma Fundação lá instalada, o Programa “Ultravioleta” na Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro (AMPO), com a estrela da manhã VIOLETA, ou ainda as diversas propostas sobre a enormidade do ciberespaço como rede colaborativa de encontro.

O Painel V: A Gestão, a Programação, a Planificação e a Intervenção Social, Cultural e Educativa em Instituições para a Terceira Idade

Reforçou que, mais do que envelhecimento ativo, almeja-se um envelhecimento com vida ativa, que confira ao sénior uma atividade virada para os seus próprios interesses, centrada no seu próprio saber, acolhendo o saber e sabor da vida e dos que dela fazem parte.

Um envelhecimento com vida ativa que promova a equidade e a otimização de oportunidades, independentemente de qualquer fator, para além do simples facto de sermos humanos.

E trabalhar com seres humanos é um constante desafio. Podemos ser sábios, profissionais, mas teremos sempre dúvidas, incertezas, inseguranças. É urgente uma preparação criteriosa dos profissionais que diariamente trabalham com estas populações, evocando a Inteligência Emocional ou a Arteterapia, no sentido de desenvolver ferramentas para os capacitar a enfrentar os problemas e resolverem as situações quando se encontram emocionalmente mais envolvidos.

A vida, como se sabe, é uma coreografia que deve ser dançada ao ritmo de cada um, mas que pode e deve ser experimentada num ritmo

conjunto, para evitar o confronto e elogiar o contacto social, cultural, educativo de todas, sem exceção, de todas as pessoas.
Envelhecemos a cada segundo, de facto. Mas a vida é para ser vivida. Não para ser envelhecida.

O Padre Fontes: estará velho ou envelhecido?

A terminar, “por outras palavras” de Carlos Tê, que datam de 2014.

“Gosto de pessoas, de (dar e receber) afetos, das palavras (e do poder que elas têm sobre cada um).

Gosto de gente que gosta de gostar dos outros.

Gosto de gente que luta e se desunha por um sonho.

Gosto de gente que escuta o outro e que quer crescer por dentro.

Gosto de gente que, mesmo com pouca escolaridade, soube ou sabe ser sábia, curiosa, astuta e ávida de conhecimento.

Gosto de gente simples, mas educada, que, mesmo sem ‘um canudo’, sabe ser o melhor ser humano do mundo”.

Qualquer ser humano, pode ser o melhor, o mais válido, o mais sábio ser humano do mundo. E neste congresso concluiu-se isso mesmo.

Rui Fonte | Alijó, 20 de outubro de 2018

O Vereador Miguel Rodrigues (PS) cumprimentou os presentes e disse:

"- Começo por questionar como está a intervenção no interior das Piscinas Municipais. Estamos já a 31 de outubro e as piscinas interiores ainda não abriram. Para quando a reabertura?

- O Largo do Chafariz, no centro da Vila de Alijó, está com a circulação condicionada há já demasiado tempo.

A vedação lá existente perturba a circulação de veículos e peões e é necessário encontrar uma melhor solução que, até mesmo esteticamente, devolva a dignidade a este espaço central de Alijó.

- Recentemente foram feitos ajustes diretos para limpeza, desmatação e corte de árvores, arbustos e matos na rede viária municipal. Onde irão processar-se esses trabalhos e qual a sua calendarização?"

O Vereador Luis Azevedo (PS) cumprimentou os presentes e endereçou uma saudação especial à colega Margarida Cascarejo desejando-lhe uma rápida recuperação.

Agradeceu todos os convites recebidos das várias coletividades concelhias que levaram a cabo diversos eventos por todo o Concelho.

Na continuação do uso da palavra, disse: - Parte significativa do território concelhio foi, como todos recordamos, atingido pela calamidade dos incêndios, pintando a nossa paisagem de um negro triste. É enorme a quantidade de pinheiros queimados que espreitam pelas bermas das vias rodoviárias concelhias e vão assustando quem passa, pondo em causa a segurança das pessoas. Muito para além da sensação de desconforto transmitida pelo cenário, ressalta, numa observação mais atenta, a falência biológica da espécie mais vulgar da mancha florestal do nosso Concelho. Na verdade, torna-se urgente uma intervenção municipal na recuperação da paisagem. Trata-se de Gestão pós-incêndio, que urgentemente deve ser levada a cabo, aplicando técnicas de restauro ativas (plantação e sementeira) e/ou passivas (germinação das sementes e rebentação). Esta regeneração pós-incêndio, é sempre antecedida do corte seletivo para permitir uma reflorestação ordenada. Por ser urgente e , ainda antes da entrada em vigor do "cadastro simplificado" que o Governo irá levar a efeito através do Instituto de Registos e notariado por geo – referenciação, os vereadores do PS, desafiam o Executivo permanente a conceber um projeto de intervenção na mancha florestal ardida, com o objetivo de reflorestar e regenerar a mancha verde do Concelho, devolvendo, tão breve quanto possível, a todos os alijoenses, a paisagem deslumbrante e natural que constitui o nosso património Concelhio.

- O dia de hoje (31.10), é lembrado desde 1924 como o dia Mundial da Poupança e entre os dias 29 de outubro e 2 de novembro comemora-se a semana da Formação Financeira 2018, sob o lema "Todos Contam". O Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), visa contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados, através de uma visão integrada de projetos de formação financeira e pela junção de esforços das partes interessadas, concorrendo para aumentar o bem-estar da população e para a estabilidade do sistema financeiro. Estando bem conscientes da importância do tema na vida das pessoas, torna-se necessário promover a formação financeira dos munícipes sobretudo de públicos mais vulneráveis, (população idosa e desempregados), através da dinamização de várias iniciativas e campanhas de sensibilização, complementando o referencial da Educação Financeira já em vigor em algumas escolas do país. Cabe também, em nosso entender, à Câmara Municipal (através dos pelouros da Educação e Cultura) promover a literacia financeira, colaborando com o PNFF, dinamizando ações que visem a aquisição de conhecimentos e capacidades transversais imprescindíveis ao exercício da cidadania, no âmbito da área financeira. Fica a sugestão e o desafio.

A Vereadora Mafalda Mendes (PPD/PSD.CDS-PP) cumprimenta os presentes e agradece todos os convites.

Congratula-se com o empenho da Associação da Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alijó que organizou mais uma edição da “Caminhada pela Saúde”, com o apoio do Centro Social de Vilar de Maçada. A causa é nobre, o dinheiro angariado será para benefício de todos os utentes do Centro de Saúde.

Dá os parabéns à União de Freguesias de Pópulo e Ribalonga pela organização do magusto, envolvendo toda a comunidade e mantendo vivas as tradições desta época.

Relativamente ao Congresso Internacional “A Animação Sociocultural e a Educação Intergeracional” que decorreu nos passados dias 18, 19 e 20 de outubro em Alijó, faz um balanço muito positivo, que contou com mais de 200 conferencistas e congressistas, vindos de vários pontos de Portugal Continental e Ilhas. Durante o Congresso Internacional debateram-se estratégias, métodos e diferentes abordagens para a promoção de um envelhecimento saudável e ativo. Musicoterapia, intervenção com cães de assistência, danças de salão, poesia, expressão dramática, mindfulness, neuroanimação, Tecnologias de Informação e Comunicação, literacia digital foram alguns dos temas abordados e alvo de oficinas e workshops para compreender como os adaptar e colocar em prática com a população mais velha. Lembra que vivemos num concelho agora rotulado como “território de baixa densidade”, com uma população cada vez mais envelhecida, sendo urgente delinear estratégias para proporcionar um envelhecimento saudável e ativo, mas também fixar população e capacitar quem cá reside para a aplicação de abordagens inovadoras, eficientes e eficazes.

Agradece à Associação Intervenção, às IPSS's e aos trabalhadores do Município pelo enorme envolvimento no planeamento e organização do Congresso, à Associação Humanitária de Bombeiros de Alijó pela cedência da sala para as oficinas e a todos os conferencistas e congressistas que estiveram presentes.

A Vereadora Sónia Pires (PPD/PSD.CDS-PP) cumprimentou todos os presentes, manifestou o seu agradecimento ao público presente e endereçou as melhoras à Vereadora Margarida Cascarejo.

Felicita a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alijó, pela organização da 4ª edição da Caminhada pela Saúde, que se realizou no dia 28 de outubro e contou com a pareceria deste Município. Com esta atividade pretendeu-se sensibilizar os participantes para a prática de caminhadas que muitos benefícios trazem à saúde. Esta em particular, sendo em grupo, promoveu um excelente convívio e em contacto com a natureza a sensação de bem-estar foi ainda maior. Congratula-se com a realização do magusto tradicional aberto a toda a comunidade, promovido pela União das Freguesias de Pópulo e Ribalonga e que proporcionou momentos de animação e de tradição.

No âmbito do evento Fins-de-semana Gastronómicos (FDSG), informa que o Município de Alijó esteve presente na sessão da apresentação do seu programa para o ano 2018/2019, que se realizou em Esposende, no dia 25 de outubro. Neste dia, os presentes tiveram oportunidade de degustar os pratos de Alijó, escolhidos para esta época gastronómica. O período de realização dos FDSG será de novembro 2018 a maio 2019, e em Alijó assinala-se nas datas de 30 de novembro, 01 e 02 de dezembro. Como fator potenciador de visita a este território, esta data coincide com a abertura da caça ao tordo. Por fim, apresentou o cartaz do evento, destacando a ementa, os restaurantes e alojamentos aderentes.



2 NOVEMBRO '18
A 2 JUNHO '19
FINS DE SEMANA GASTRONÓMICOS
VI EDIÇÃO
PORTO E NORTE DE PORTUGAL
WWW.PORTONORTE.PT

ALIJÓ
30 Novembro, 1 e 2 Dezembro

EMENTA
Pataniscas de Bacalhau, Milhos c/ Costelinha em Vinha D'Alhos, Rabanada c/ Vinho do Porto e Mel.

RESTAURANTES ADERENTES
Pousada Barão de Forrester | Cêpa Torta | Pelourinho | Vinha D'Oiro | Taberna A Fonte | Quinta de Fiães | O Cleto | Ponte Românica | Xtream Douro | Quinta da Ranginha

ALOJAMENTO
Pousada Barão de Forrester | Galerias Nascente | Quinta do Sol | Quinta de Fiães | Casa da Portela | LEV House Hotel | Casa da Trigueira | Casa de Campo Bardus

OFERTA
Entrada Núcleo Museológico do Pão e do Vinho - Faveiros
Desconto 20% alojamento (noite sex. ou sáb.)



Toma a palavra o Vereador Vítor Ferreira (PPD/PSD.CDS-PP) que cumprimenta os presentes. Deseja as melhoras à Vereadora Margarida Cascarejo.

Convida todo o Executivo a participar na Montaria ao Javali, no dia 3 de novembro.

Felicita a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alijó pela "Caminhada pela Saúde – IV Edição".

Deixa uma palavra de apreço à União das Freguesias de Pópulo e Ribalonga pela organização do magusto popular.

Informa que se irá realizar uma reunião de avaliação da época de incêndios e de preparação do próximo ano.

Quanto às obras das piscinas municipais, estão em fase de trabalhos finais e reabrirão a curto prazo.

Relativamente ao tapume existente junto ao chafariz de Alijó, disse que está dependente da intervenção física nos edifícios.

Informa que foram adjudicados os trabalhos de limpeza das bermas das vias municipais, que ainda não tinham sido objeto de intervenção.

=====

Antes de serem colocados à discussão e votação os pontos da ordem de trabalhos, pelo chefe da Divisão de Gestão Organizacional foi dito:

"Solicita-se aos membros presentes que, nos termos do n.º 6 do artigo 55.º da Lei n.º 75/2013, de 12/09, na eventualidade de verificarem algum impedimento legal na presente reunião, de acordo com o artigo 69.º do Código do Procedimento Administrativo, que o comuniquem e que se ausentem na respetiva discussão e votação."

=====

DELIBERAÇÕES APROVADAS EM MINUTA

1. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Ponto 1.1 - Aprovação da Ata_21_2018 de 19-10-2018.

Deliberação: aprovada por unanimidade.

Ponto 1.2 - Aprovação da Ata_22_2018 de 26-10-2018.

Deliberação: aprovada por unanimidade.

Ponto 1.3 - Presente proposta exarada pelo Sr. Presidente da Câmara referente ao pacote fiscal para 2019 – Imposto Municipal sobre Imóveis - IMI, Derrama, Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares - IRS e Taxa Municipal de Direitos de Passagem, que se dispensa de transcrição na ata pelo que fica rubricada pelos membros presentes.

Deliberação: aprovada, por maioria com a abstenção dos Vereadores Miguel Rodrigues (PS) e Luís Azevedo (PS), a proposta referente ao pacote fiscal para 2019.

Mais foi deliberado remeter à Assembleia Municipal para apreciação e aprovação, nos termos da Lei.

Os Vereadores Miguel Rodrigues (PS) e Luís Azevedo (PS) apresentaram a seguinte declaração de voto:

"Em matéria fiscal, do nosso programa eleitoral apresentado nas últimas eleições autárquicas prevê o seguinte: "Reduzir as taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e utilizar as reduções do mesmo para incentivar as obras de reabilitação urbana e discriminar positivamente as famílias numerosas".

Em coerência com a nossa posição assumida no ano passado, somos favoráveis a um desagrevamento fiscal gradual em sede de IMI que deveria prosseguir em 2019. Mas de acordo com esta proposta que aqui hoje nos é apresentada, as taxas de IMI para o próximo ano mantêm-se inalteráveis.

Para 2018, a taxa de IMI a aplicar a prédios urbanos baixou de 0,45 para 0,40. Parece haver margem orçamental para uma maior diminuição no próximo ano. Note-se que Alijó continua a ter das taxas de IMI mais altas do distrito de Vila Real. Por isso, aqui propomos uma diminuição da taxa de IMI para 2019 a aplicar a prédios urbanos de 0,35. O impacto desta descida corresponderá ao custo da participação do Município no concurso das 7 Maravilhas à Mesa.

Por outro lado, como já salientámos na proposta para vigorar este ano, também a proposta para 2019 é omissa no que respeita a incentivos específicos para a reabilitação urbana.

No ano de 2016, foram criadas no concelho de Alijó as Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's) de Alijó e do Pinhão, pressupondo estas benefícios fiscais: o art. 14.º do Regime da Reabilitação Urbana, prevê que "a delimitação de uma área de reabilitação urbana: a) Obriga à definição, pelo município, dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais sobre o património, designadamente o imposto municipal sobre imóveis (IMI) e o imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis (IMT), nos termos da legislação aplicável".

No entanto, até ao presente, nenhum benefício fiscal foi definido pelo Município, o que, na prática, esvazia estas áreas de reabilitação urbana.

Também em sede de IRS é possível ir mais longe.

O Município tem direito a uma participação de 5% de todo o IRS que é cobrado no concelho, sendo altura de devolver, pelo menos, uma parte desse valor aos nossos munícipes, aliviando os orçamentos familiares.

E se o Município se deve assumir amigo das famílias, também o deve ser das empresas. É-nos aqui proposta para 2019 a taxa máxima de derrama, mas deveria ser prevista uma taxa reduzida para os sujeitos passivos que apresentem um volume de negócios abaixo dos 150 mil euros, aproveitando uma possibilidade conferida pela lei das finanças locais.

Estas nossas propostas têm seguramente algum impacto orçamental, mas temos assistido, ao longo dos últimos tempos, a um conjunto de gastos levados a cabo pela Câmara Municipal, que indiciam existir folga orçamental para esse efeito. Ora, se existe essa folga, deve ser utilizada em medidas de justiça fiscal que incrementem a coesão territorial e a atividade económica."

Ponto 1.4 - Presente proposta exarada pelo Sr. Presidente da Câmara referente aos Documentos Previsionais (Orçamento e Grandes Opções dos Planos) para o exercício económico de 2019, que se dispensa de transcrição na ata pelo que fica rubricada pelos membros presentes.

Deliberação: aprovada, por maioria com a abstenção dos Vereadores Miguel Rodrigues (PS) e Luís Azevedo (PS), a presente proposta referente aos Documentos Previsionais (Orçamento e Grandes Opções dos Planos) para o exercício económico de 2019. Mais foi deliberado submeter ao órgão deliberativo, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12/09, para aprovação, como dispõe a alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do citado diploma legal.

Os Vereadores Miguel Rodrigues (PS) e Luís Azevedo (PS) apresentaram a seguinte declaração de voto:

"Uma nota prévia, para enaltecer o Orçamento de Estado de 2019, ontem aprovado na generalidade na Assembleia da República, pois este contempla um aumento das verbas destinadas às Autarquias. No caso concreto do Município de Alijó, vai receber mais cerca de meio milhão de euros do que recebeu em 2018, o que é significativo.

Na reunião de Câmara preparatória à apresentação da proposta de documentos previsionais para 2019, aqui salientámos algumas medidas que deveriam ser contempladas no orçamento municipal, destacando a obra de reabilitação na Rua António Manuel Saraiva, no Pinhão, que corresponde, aliás, a uma promessa eleitoral comum do PS Alijó e da coligação PSD-CDS apresentada nas eleições autárquicas de 2017.

Como temos defendido, esta obra deve ser considerada prioritária para o concelho, constando dos documentos previsionais em condições de ser executada e não como aconteceu até agora.

É grande a nossa desilusão, ao constatarmos que o orçamento de 2019, continua a não valorizar este investimento. Veja-se que no financiamento definido para 2019, surgem inscritos no orçamento apenas

100 euros (!). Isto é, o Presidente da Câmara que recentemente referiu perante a comunicação social que a obra do Pinhão custará 4 milhões de euros e que haveria obras no terreno em 2019, orçamenta uns meros 100 euros para o próximo ano! Não se compreende.

Também aqui nos referimos ao modelo de relacionamento entre o Município e as Freguesias. Continuamos a defender a delegação de competências do Município nas Freguesias, a que esta maioria camarária PSD-CDS pôs fim neste mandato. Foi um erro e uma decisão em contraciclo, numa altura em que tanto se fala de descentralização de competências nas autarquias locais.

Este erro deveria ser corrigido nos documentos previsionais de 2019, contemplando-se as delegações de competências e os apoios nas competências próprias das Freguesias. Isso não foi feito na proposta de documentos previsionais de 2019.

Torna-se necessário ainda, neste domínio, esclarecer o aumento das transferências para as freguesias que é invocado nesta proposta orçamental. Trata-se de um aumento aparente, pois inclui as verbas destinadas à limpeza dos caminhos agrícolas que até ao ano passado eram assumidas diretamente pela Câmara Municipal.

Referimo-nos ainda à situação dos Conjuntos Habitacionais do Município, alertando para a necessidade de despoletar um programa concelhio de investimento nos diversos Bairros Sociais, fazendo aí as obras necessárias para correção das muitas patologias existentes, dignificando as condições de habitabilidade das pessoas carenciadas que aí vivem. Também nesta proposta orçamental não vemos que essas necessidades sejam suficientemente previstas.

Propusemos ainda, no domínio da gestão da Zona de Caça Municipal, a criação de um Conselho Cinegético Municipal, com representantes dos caçadores e dos agricultores. Proposta que também não foi acolhida nestes documentos previsionais.

Analisando esta proposta de orçamento municipal de 2019, do lado da receita e como defendemos na análise do pacote fiscal para o próximo ano, era possível e desejável ir muito mais além, diminuindo a taxa de IML, criando incentivos específicos para a reabilitação urbana, adotando a derrama reduzida para as empresas com menor volume de negócios e devolvendo aos contribuintes uma parte do IRS cobrado no concelho.

Do lado da despesa, vemos com grande preocupação o aumento galopante das despesas com pessoal, que em 2019 sobem cerca de meio milhão de euros comparativamente com 2018. Sendo que neste ano, já foi orçamentado um aumento substancial nestas despesas.

Entre o orçamento municipal de 2017 e o orçamento de 2019, as despesas com pessoal aumentam cerca de 1 milhão de euros, o que é imenso.

Daqui decorre a maior distância existente entre as despesas com pessoal e as despesas de investimento, tendo estas um menor peso no próximo orçamento.

Ao nível dos investimentos, não se vislumbra qualquer plano estratégico, mas apenas algumas intenções de investimento dispersas e desconexas. E realçamos, intenções de investimento, pois não há um único investimento estratégico e de relevo que já se tenha iniciado.

Alguns dos investimentos que implicam comparticipação de fundos comunitários, apresentam risco de perda desses fundos, atento o atraso que estão a registar, designadamente no âmbito do plano de ação de regeneração urbana.

Desde o início deste mandato que não temos sido uma oposição obstaculizante. Não votámos contra o orçamento de 2018 e não votaremos contra o de 2019, optando pela abstenção, sem prejuízo de no futuro revermos a nossa posição perante as opções do plano da maioria camarária PSD-CDS que, a nosso ver, estão longe de garantir a coesão territorial e a competitividade económica de que este território carece. "

O Executivo Permanente (PPD/PSD.CDS-PP) apresentou a seguinte declaração de voto:

"Srs. Vereadores, o orçamento do Município de Alijó assenta na previsão anual das receitas e das despesas e está devidamente ponderada em obediência às regras estabelecidas no POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais.

Os Documentos Previsionais resultam do compromisso eleitoral assumido pela Coligação "Afirmar a Nossa Terra" que obteve a maioria absoluta dos votos nas eleições autárquicas de 1 de outubro de 2017 e foram preparados em conformidade com os princípios e regras orçamentais previstos na Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro e Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro alterado, na matéria em apreço, pelo Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de abril.

Na elaboração dos documentos previsionais para 2019 assumimos como princípios orientadores o rigor e a transparência de modo a que, no final do ano económico, a execução seja o mais aproximada possível do que foi plasmado nos documentos previsionais.

Os Documentos Previsionais estão alicerçados em referências estratégicas de curto, médio e longo alcance e salientamos as seguintes:

- Dar continuidade aos projetos municipais já aprovados ou em fase de execução;
- Propor e realizar os projetos estruturantes para o Município apresentados às eleições autárquicas de 1 de outubro de 2017, bem como os compromissos assumidos com as Freguesias, nomeadamente o compromisso assumido de dotar as mesmas de recursos humanos, o que já cumprimos em parte, que contribuam para a prossecução de uma estratégia de desenvolvimento em parceria entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia;
- Fomentar um cada vez melhor relacionamento com todas as Juntas de Freguesia promovendo políticas de aproximação e complementaridade traduzidas em ações concretas de entre as quais destacamos os Protocolos que visam contribuir para que as Juntas de Freguesia possam desenvolver as atividades imprescindíveis ao cumprimento de sua missão. Para o ano de 2019 as Juntas de Freguesia terão um aumento substancial do apoio a atribuir pela Câmara Municipal.
- Promover a eficiência no uso dos recursos disponíveis, trate-se de recursos materiais ou humanos, promovendo o intercâmbio entre as diferentes unidades orgânicas municipais de modo a ganhar sinergias.
- Melhorar a qualidade da prestação de serviços aos munícipes criando rotinas facilitadoras que permitam economia, nomeadamente economia de tempo.
- Continuar a manter as infraestruturas básicas existentes que estão em boas condições de operacionalidade, não descurando a sua manutenção, e requalificar aquelas que já apresentam sinais de fadiga tão evidentes que não servem os fins para que foram implementadas. Continuaremos a atuar deste modo no fornecimento de água às populações, no serviço de saneamento básico e na recolha de lixo.
- Continuar, gradualmente, a requalificar as estradas municipais.
- Apresentar, tal como já o temos feito, candidaturas aos programas de financiamento nacionais e comunitários enquadrando, nas diferentes linhas de financiamento, os projetos que já temos em carteira e fomentando outros que se adequem à estratégia de desenvolvimento que traçamos para o Município.
- Incrementar a afirmação regional e nacional do Concelho de Alijó participando, ativamente e com voz própria, nas organizações que o Município integra, bem como junto das Autoridades Nacionais, nomeadamente os diferentes Ministérios, de modo a defender intransigentemente os interesses do Município.

•Apoiar, tanto quanto nos for possível e a lei nos permitir, os projetos promovidos por cidadãos e empresas da sociedade civil que promovam a fixação de jovens no nosso concelho. Continuaremos a estar especialmente atentos às iniciativas empresariais emergentes e iremos apoiá-las pondo ao seu serviço todos os instrumentos que a lei possibilita.

•Continuar a implementar um Programa Cultural Municipal diversificado, dirigido a todos os públicos, que, paulatinamente, venha a assumir-se como fator de atratividade dando primazia aos agentes culturais locais.

•Apoiar, de forma decidida mas dialogante, a educação nos vários níveis de ensino, envolvendo neste processo toda a Comunidade Educativa dando especial atenção à inovação tecnológica e ao combate ao insucesso escolar. Vamos, já no ano 2018/2019, suportar 30% do custo dos manuais escolares para todos os alunos até ao 12.º ano de escolaridade.

•Continuar a desenvolver o desporto, tornando-o um pilar fundamental na qualidade de vida do Município, apoiando de forma continuada as associações desportivas, assim como apostar na organização de eventos que promovam o desporto para todos;

•Continuar a implementar políticas integradas de apoio aos mais carenciados em parceria com as Instituições Particulares de Solidariedade Social e os Organismos da Administração Regional e Central com responsabilidade na Ação Social.

•Implementar o programa ABEM, Rede Solidária do Medicamento, que visa proporcionar à população mais carenciada, o acesso gratuito aos medicamentos com prescrição médica, na senda da promoção da saúde e do bem-estar, contribuindo deste modo para aumentar e melhorar o acesso aos cuidados de saúde.

•Programa dentista de saúde oral, que garante a realização de consultas de medicina dentária no centro de saúde, medida de grande relevância social uma vez que proporciona o acesso universal aos cuidados de saúde oral, tantas vezes descurados por razões de insuficiência económica.

•Continuar a atribuir ao setor turístico uma importância crescente, constituindo-se como um dos motores impulsionadores do desenvolvimento social, económico e ambiental, a nível regional e nacional, com forte investimento na melhoria da atratividade do território.

Estes são, em jeito de nota final, alguns compromissos municipais para 2019, que acautelam o futuro de todos nós através de um planeamento rigoroso e responsável, mas também criativamente ambicioso.

Este planeamento é por nós entendido como uma atividade dinâmica, portanto ajustável à realidade, sempre que esta mude pois, as contingências que não controlamos, sejam elas endógenas ou exógenas, podem obrigar-nos a corrigir a trajetória que traçámos sem, contudo, desvirtuar o projeto que foi aprovado pelos munícipes e queremos desenvolver com e para o Município.

Todos os dias, em todas as ações, vamos continuar a aprofundar uma relação de proximidade entre a Câmara Municipal e os Municípios."

Ponto 1.5 – Presente proposta exarada pelo Sr. Presidente da Câmara referente à Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal, que se dispensa de transcrição na ata pelo que fica rubricada pelos membros presentes.

Deliberação: aprovada, por unanimidade, a presente proposta. Mais foi deliberado submeter à Assembleia Municipal para aprovação.

2. UNIDADE ORGÂNICA FLEXIVEL – ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Ponto 2.1 – Presente o resumo do diário da tesouraria referente ao dia 2018/10/25, apresentando um total de disponibilidades de 5.112.561,61€, sendo 4.078.785,52€ de dotações orçamentais e 1.033.776,09 € de dotações não orçamentais, que se dispensa de transcrição na ata pelo que fica rubricada pelos membros presentes.

Deliberação: tomado conhecimento.

3. UNIDADE ORGÂNICA FLEXIVEL – GESTÃO ORGANIZACIONAL

Ponto 3.1 – Pedido de emissão favorável relativo à constituição de compropriedade de prédio rústico denominado “Passo”, com o artigo matricial 4124 da Freguesia de Sanfins do Douro, neste concelho de Alijó, em que é requerente Maria da Piedade Grácio Campeã Pardal, que se dispensa de transcrição na ata pelo que fica rubricada pelos membros presentes.

Deliberação: aprovado, por unanimidade, emitir parecer favorável à constituição de compropriedade, nos termos do parecer jurídico e documentação anexa.

Ponto 3.2 – Pedido de emissão favorável relativo à constituição de compropriedade de prédio rústico denominado Quintal, com o artigo matricial 4542 da União das Freguesias de Póculo e Ribalonga, no concelho de Alijó (proveniente do artigo rústico 2160 da extinta freguesia de Ribalonga, no concelho de Alijó), em que é requerente Mário Afonso da Silva, que se dispensa de transcrição na ata pelo que fica rubricada pelos membros presentes.

Deliberação: aprovado, por unanimidade, emitir parecer favorável à constituição de compropriedade, nos termos do parecer jurídico e documentação anexa.

4. UNIDADE ORGÂNICA FLEXIVEL – URBANISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Ponto 4.1 – Presente a informação n.º 2018/26 referente a um pedido de destaque de parcela de terreno, localizado em Pegarinhos, em que é requerente Adriano Loureiro Dias de Sousa (processo 3/18 - CPDES), que se dispensa de transcrição na ata pelo que fica rubricada pelos membros presentes.

Deliberação: aprovado, por unanimidade o pedido de destaque, nos termos requeridos e conforme informação técnica.

Ponto 4.2 – Presente a informação n.º 2018/27 referente a um pedido de destaque de parcela de terreno, localizado em Granja, Alijó, em que é requerente Ana Augusta Necho Borges Barbosa (processo 4/18 - CPDES), que se dispensa de transcrição na ata pelo que fica rubricada pelos membros presentes.

Deliberação: aprovado, por unanimidade o pedido de destaque, nos termos requeridos e conforme informação técnica.

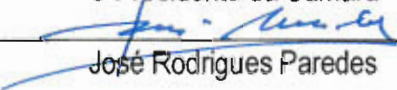
=====

Por unanimidade dos membros presentes, e nos termos do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as deliberações foram aprovadas em minuta.

APROVAÇÃO DA ATA

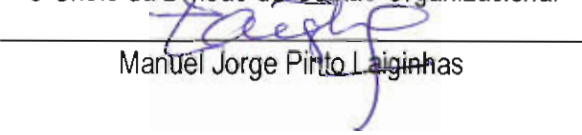
Depois de lida, a Câmara deliberou, em reunião do dia 09/11/2018, aprovar a presente ata, nos termos e para efeitos do disposto no artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual vai ser assinada pelo Presidente da Câmara, e por mim, chefe da Divisão de Gestão Organizacional desta Autarquia.

O Presidente da Câmara



José Rodrigues Paredes

O Chefe da Divisão de Gestão Organizacional



Manuel Jorge Pinto Laginhas